

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
CLAUDIANE NUNES COTA

**A RELAÇÃO ENTRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E A
BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ITABERAÍ- GO

2015

CLAUDIANE NUNES COTA

**A RELAÇÃO ENTRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS
E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

ITABERAÍ- GO

2015

CLAUDIANE NUNES COTA

**A RELAÇÃO ENTRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS
E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

Itaberaí, __ de _____ de 2015

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Nome do orientador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

FICHA CATALOGRÁFICA

Nunes Cota, Claudiane.

A RELAÇÃO ENTRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Claudiane Nunes Cota, 2015.

Total de folhas:26

Orientador:

Monografia- Universidade de Brasília. UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB, Brasília, 2015.

1. Educação Infantil.

2. Brincadeiras.

3. Cmeis. I. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem sentir sua presença não poderia ter conseguido realizá-lo. E por ter colocado no meu caminho pessoas que me proporcionou uma busca para novos horizontes, possibilitando então, ampliar meus conhecimentos perante todos aqueles que fazem parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela conclusão de uma etapa muito importante na minha vida e por ter me dado forças para prosseguir nesta caminhada, dando-me sabedoria, saúde e muita fé para poder vencer os obstáculos encontrados durante esta jornada.

RESUMO

O presente estudo, intitulado “A relação entre a organização dos espaços e a brincadeira da educação infantil” tem por objetivo analisar o significado das brincadeiras na Educação Infantil, no que tange o desenvolvimento de 0 a 5 anos de idade, bem como verificar o espaço dedicado às brincadeiras, o comprometimento ou resistência dos educadores em desenvolver de maneira criativa as atividades que envolvem o brincar. Para tanto, foi feita uma análise reflexiva sobre a Educação Infantil e o conceito de infância numa abordagem social, cultural e histórica. A relação entre a organização dos espaços e a brincadeira na Educação Infantil a partir da Constituição de 1988 é incluída neste contexto. São explicitados os movimentos de amparo e proteção à criança em sua integralidade, a partir da criação de novas leis- LDB Lei nº 9394/96, o ECA, o Plano Nacional de Educação e outras que valorizam as instituições de Educação Infantil. É importante compreender estes espaços como locus privilegiado de situações de aprendizagem, que buscam valorizar através das brincadeiras, as experiências infantis, o mundo das crianças, seu desenvolvimento pleno e saudável. A metodologia realizada foi a observação, participando dos espaços e das brincadeiras realizadas nas instituições de Educação Infantil os dados revelaram que se trata de uma experiência concreta de análise das brincadeiras e a observação dos espaços na organização do trabalho educativo nessas instituições.

Palavras-chaves: Educação Infantil- Brincadeiras- Cmeis.

SUMÁRIO

1 Introdução	10
2. O caminho para um sonho	11
2.1. Minha trajetória	11
3.Trabalho Monográfico	14
4. objetivos	15
4.1 Objetivo Geral	15
4.2 Objetivos Específicos	15
5. Referencial Teórico	16
6. Metodologia	21
7. Análise e interpretação dos resultados encontrados	23
7.1 Resultados e discussão	23
8. Considerações Finais	25
9. Referências bibliográficas	28
10. Perspectiva profissional	28
ANEXOS	30

MEMORIAL

Trabalho desenvolvido para a disciplina Projeto 5 do Curso de Pedagogia, apresentando minha trajetória acadêmica, desde minhas perspectivas com relação ao curso à minha formação profissional.

PARTE I - MEMORIAL

O CAMINHO PARA UM SONHO

. Minha trajetória

Quando dei início em minha trajetória escolar não foi nada fácil, pois venho de uma família muito simples, onde achava que a educação não era tão necessária. Mas, assim mesmo minha mãe cumpria, graças a Deus, seu papel, e pude então frequentar a escola. E dessa maneira estudando em escolas públicas me preparei para a vida futura.

Confesso também que tive resistência nos primeiros dias de aula, muito tímida mal abria a boca, a não ser para chorar. O primeiro contato com os colegas e com a professora foi difícil e me lembro até hoje dela se esforçando para que eu entrasse na sala. Com o tempo fui ficando mais confiante e segura, passando a ter mais participação nas aulas. Gostava muito de suas aulas que eram interessantes, passei então a me dedicar mais nas aulas, e o meu interesse pela escola só aumentava a cada dia. Esta professora no início marcou muito a minha vida escolar, hoje em dia ela me vê nessa profissão de professora e relembra como dei-lhe trabalho para entrar na sala de aula.

Da quinta a oitava série foi tudo mais tranquilo, agora gostava muito de frequentar a escola, quase não faltava a não ser por uma boa causa. Nessa fase de adolescência descobrindo e experimentando novas coisas, aprendendo e convivendo com mais professores diariamente. Tudo era novidade, inclusive na aprendizagem e na forma como esta era transmitida. Mais tradicionais, carteiras uma atrás da outra, em algumas aulas acontecia através de círculos, mas na maioria em filas. Muitas provas escritas, trabalhos e tudo em busca de alcançar notas. Recordo-me de alguns professores muito rígidos que davam pouco espaço para o conhecimento trazidos pelos alunos.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas nessas duas fases de minha vida escolar, acredito que tudo foi válido e significativo para meu desenvolvimento como aluna e pessoa. Naquele tempo não existiam estes fatores que interferem muito hoje em dia, na vida dos jovens como drogas e alcoolismo, era tudo mais tranquilo, algo mais saudável para nós estudantes. Durante esta minha trajetória tenho que agradecer a Deus e aos professores pelas conquistas e incentivo que tive desde o início escolar. Pude então perceber a importância de estudar e crescer ao longo dessa caminhada.

Passando para o ensino médio, começo este de escolhas futuras, o que pretendia buscar após concluir o curso do magistério. Foi assim então, que se deu início a minha

formação como profissional nos dias atuais. No magistério fui aprendendo a ser professora, de como posso aprender e ensinar. Do prazer em ensinar, para que outros aprendam a ter autonomia. Fui aprendendo a ser professora com outros professores. Através do curso percebe-se que o professor tem que aprender o tempo todo, ou seja, deve estar em constante aprendizagem, porque vai estar sempre envolvido em situações inesperadas.

Ao concluir o curso do magistério fiquei alguns anos sem estudar, não prestei vestibular na época, e comecei a fazer outros tipos de trabalhos, fora da área da educação. Durante esses anos fiz prova para um concurso público pelo nível de magistério e passei entre as vagas oferecidas. No mesmo ano do concurso comecei a trabalhar como professora na creche, com crianças do maternal.

Depois de um ano tive a oportunidade então de fazer o vestibular para pedagogia, a distância, através da secretaria municipal de educação. Mas uma vez minha vida mudaria, pois consegui passar no vestibular, começava então grandes desafios em estudar nessa modalidade de ensino a distancia. Claro que não foi fácil, mas com certeza valeu muito a pena.

Foram grandes informações com relação às tecnologias, a informática, realizei atividades que jamais pensava que pudesse fazer. Assim, as trocas com os professores foram necessárias e fundamentais para nosso desenvolvimento no decorrer do curso. Todas as disciplinas foram imprescindíveis, com propostas significativas de aprendizagens. Aos poucos, consegui superar algumas dificuldades como a timidez, no momento dos seminários apresentados, nas discussões e na compreensão dos textos explorados.

Sabemos que a formação do professor é um processo que deve ir além da teoria, e isso acontece através das práticas vivenciadas e de suas experiências durante a sua prática docente. Dessa maneira, o aprender a profissão docente e dar continuidade a mesma, faz parte do dia a dia do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática. Por isso a relevância do estágio durante o curso de pedagogia, pelo qual passamos em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental. O estágio contribui para a formação docente, e é nesse momento que o estagiário tem a oportunidade de entrar em contato com a área de atuação, buscando uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

As experiências foram bastante significativas, foi tranquilo nas unidades de ensino. Teve momentos em que foi preciso mudar algo do planejamento, mas é preciso estar preparado para todas as situações em sala de aula. Na Educação Infantil foi mais fácil devido ao fato de estar nesse meioalguns anos, mas não deixou de ser enriquecedor também. Tive a oportunidade de estar com a turma do jardim, algo novo, já que trabalhei somente com os maternais, e esta faixa etária é mais curiosa, os alunos fazem mais perguntas, querem se descobrir mesmo.

No Ensino Fundamental pude notar o ambiente escolar, a rotina, o relacionamento entre professor e aluno e a socialização dos alunos. Tratava-se de uma turma de alunos maiores, com mais de sete anos, tudo muito novo e enriquecedor para mim, visto que nunca tinha estado em uma sala de ensino fundamental. No início, confesso que fiquei muito insegura, mas acabou dando tudo certo e aprendi ao mesmo tempo em que ensinei.

Todo o cansaço, ansiedade, desafios durante minha trajetória até aqui não foram em vão. Sou uma vitoriosa e com esperança em alcançar mais essa conquista em minha vida. Com a certeza de que não acaba por aqui, é preciso dar continuidade em busca de novos conhecimentos, para aprimorar cada vez mais minha atuação nessa profissão que escolhi.

PARTE II: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

O presente estudo, intitulado “A relação entre a organização dos espaços e a brincadeira da educação infantil” tem por objetivo analisar o significado das brincadeiras na Educação Infantil, no que tange o desenvolvimento de 0 a 5 anos de idade, bem como verificar o espaço dedicado às brincadeiras, o comprometimento ou resistência dos educadores em desenvolver de maneira criativa as atividades que envolvem o brincar.

A relação entre a organização dos espaços e a brincadeira na Educação Infantil à partir da Constituição de 1988 é incluída neste contexto. São explicitados os movimentos de amparo e proteção à criança em sua integralidade, a partir da criação de novas leis- LDB Lei nº 9394/96, o ECA, o Plano Nacional de Educação e outras que valorizam as instituições de Educação Infantil. É importante compreender estes espaços como locus privilegiado de situações de aprendizagem, que buscam valorizar através das brincadeiras, as experiências infantis, o mundo das crianças, seu desenvolvimento pleno e saudável.

A metodologia realizada foi a observação participante dos espaços e das brincadeiras realizadas nas instituições de Educação Infantil. Trata-se de uma experiência concreta de análise das brincadeiras e a observação dos espaços na organização do trabalho educativo nessas instituições.

No entanto, venho ainda neste trabalho relatar todas as experiências vividas e o aprendizado diário, além de todos os conhecimentos adquiridos durante estes anos do curso de Pedagogia. Apresentando um memorial com a história da minha vida escolar, as dificuldades encontradas, as experiências vivenciadas, conta-se também as considerações com relação ao estágio, pelo qual passamos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, enfim a contribuição do curso para a minha prática docente, que estão sendo de grande relevância.

É lícito dizer que, independente da época, da cultura ou grupo social, as atividades que envolvem as brincadeiras sempre estiveram presentes no cotidiano, fazendo parte do desenvolvimento e da formação do ser humano.

Embora as brincadeiras nem sempre fossem vistas como algo importante à formação do indivíduo, ou seja, eram vistas sem valor algum, como algo pejorativo ao longo da história da humanidade. Se hoje sabemos da importância do brincar, esse fato se deve em grande parte a estudos e pesquisas ligadas ao desenvolvimento infantil. A descoberta do brincar abre um leque de possibilidades no campo pedagógico, principalmente na Educação Infantil.

A Educação Infantil é um período imprescindível na educação do ser humano, compreende a faixa etária de zero a cinco anos de idade. Neste sentido, o primeiro capítulo abordará o tema Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, a partir de 1988, cujo objetivo visa o desenvolvimento integral da criança, junto à ação da família e da comunidade.

Nos últimos anos, existem várias problemáticas e desafios para fazer com que a Educação Infantil no município, principalmente nos CMEIS (Centro Municipal de Educação Infantil) municipais, venha se constituir como espaços educativos. Assim, para atender aos requisitos da LDB, lei nº 9394/96, é necessário que haja um maior investimento na organização do espaço escolar, já que esta lei estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica ao desmistificar a concepção assistencialista que outrora existia.

No entanto, para alcançar esse desenvolvimento integral nas instituições de Educação Infantil, sejam elas com atendimento integral ou parcial, em se tratando de crianças tão pequenas, não há forma mais eficaz do que através do universo lúdico, isto é, dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

Segundo Barreto (1998, apud LIMA, 2007, p. 04) “[...] brincadeira é a atividade lúdica livre, separada, incerta, improdutiva, governada por regras e caracterizada pelo faz de conta”. Por meio dela, crianças desenvolvem talentos naturais, habilidades, criam, recriam possibilidades e adquire experiências sociais.

A metodologia deste trabalho se desenvolveu a partir de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo seguindo uma perspectiva qualitativa.

[...] opta-se pelo método indutivo (dos dados para a teoria), por definições que envolvem o processo e nele se concretizam, pela intuição e criatividade durante o processo da pesquisa por conceitos que se explicitam via propriedades e relações, pela síntese holística e análise comparativa e por uma amostra pequena escolhida seletivamente. (SANTOS, 2002, p. 44)

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral:

Verificar a importância do lúdico através de jogos, brinquedos e brincadeiras para a construção do processo de aprendizagem na Educação Infantil, como forma de transformar o aprender infantil.

4.2 Objetivos Específicos:

- Verificar de que forma a brincadeira pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem da criança da Educação Infantil;
- Observar se as brincadeiras favorecem a socialização da criança da Educação Infantil;
- Identificar os tipos de atividades lúdicas oferecidas às crianças da Educação Infantil e os recursos disponíveis para o desenvolvimento das mesmas.
- Entender as contribuições que o brincar pode trazer no desenvolvimento integral da criança.
- Observar às concepções das professoras acerca da importância do uso do brincar para o desenvolvimento integral das crianças.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação infantil é um documento criado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil que retrata de uma maneira geral a função da educação infantil na vida da criança no espaço escolar, diferente dos demais níveis de ensino, envolvendo duas funções inseparáveis como o ato de educar e cuidar.

Há pouco tempo as funções de educar e cuidar não estavam presentes nas instituições de educação infantil, utilizavam a função assistencialista de apenas cuidar da criança em seus espaços.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – 9.394/96 determina que no período de três anos a contar de sua sanção, todas as creches passem para a administração educacional, o que as transformam em responsabilidade de instituições de educação, fazendo com que as creches e pré-escolas sejam a primeira etapa da educação básica tendo como objetivo maior estabelecer os fundamentos para os níveis posteriores de escolarização. Sendo parte integrante da educação básica, a educação de crianças de zero a seis anos tem ação eminentemente pedagógica, como afirmam os RCNEI (1998).

Um novo contexto social do século XXI com suas amplas mudanças familiares, educativas permite uma ampliação no pensar e fazer da educação infantil abrindo novas perspectivas de repensar esses espaços educativos, com o passar do tempo essa realidade foi se modificando e surge a necessidade de reflexão sobre a real função da educação infantil no contexto atual.

Dessa forma, as práticas educativas atuais permitem reflexões sobre o seu fazer e o seu planejar a partir do que é necessário para o desenvolvimento da criança unindo ao seu prazer o que implica na necessidade de planejar a ludicidade, a brincadeira no contexto escolar da educação infantil.

Segundo os RCNEI (1998, p.14):

[...] a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e

singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora.

Dessa forma, percebemos o importante papel das Unidades de Educação Infantil na vida da criança, além de compreendermos que as professoras têm uma função especial de educar e cuidar da criança. Por isso é muito importante, que o profissional da educação infantil esteja de fato envolvido com os educandos para proporcionar benefícios do ato de cuidar e educar permitindo ao aluno, em sala de aula e em outros espaços educativos, o contato direto com a ludicidade a partir das diversas brincadeiras, o que possibilita a construção de um novo repertório de aprendizagens.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

No mundo da criança, o interesse por brincar é real, já que toda criança tem necessidade da brincadeira como parte do seu processo de vida. Sendo assim este trabalho visa o lúdico como processo de aprendizagem para alunos com déficit cognitivo moderado, é o caso do jogo de memória no qual sendo aplicado de forma correta, com objetivos claros e precisos podem levar a grandes resultados neste trabalho desafiador nos dias de hoje no processo educacional.

Entende-se que seja importante desenvolver considerações a respeito do lúdico, pois o mesmo faz parte da vida humana e possui um importante papel no seu desenvolvimento (MATERA et al., 2008). Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como atenção, memória, imitação e imaginação.

O professor precisa planejar, pois planejando ele consegue adquirir mais experiência buscando modos de trabalho que atendam às necessidades dos alunos, no planejar que se traça novas estratégias de um trabalho com resultados quantitativos. Isso não significa que o planejamento é algo completo e fechado, conforme diz Monereo (2005), “[...] o importante é manter o planejamento como uma prática permanente de crítica e reflexão”. O planejamento deve ser flexível e passível de alterações quando essas forem necessárias.

Através da atividade planejada, tudo se torna mais divertido e prazeroso, qualificando o trabalho realizado. Por isso, o lúdico independente do tema, disciplina ou situação seja relevante, a fim de que se compreenda como a ação pedagógica voltada para o brincar pode efetuar mudanças no processo escolar, não só na construção do conhecimento, mas no elo de cumplicidade.

Froebel e Kishimoto (2008) configuram o brincar como a fase importante da infância, onde a criança por meio desta atividade desenvolve uma representação ativa do interno, atendendo assim a necessidades e impulsos internos.

Assim, compreender a importância de brincar é importante para o educador que hoje busca incansavelmente metodologias eficientes para que seu aluno alcance um sucesso nos estudos. O brincar se configura como atividade cultural e social da criança.

Glat (2004 p.36) afirma que:

Não há dúvida que a necessidade de cuidado maior imposta por sua condição restringe e transforma, em maior ou menor grau, a vida de todos os que lhes são próximos. No entanto, é importante que atenção que lhe é dada seja no sentido de estimular e incentivar ao máximo sua autonomia e crescimento, para que ele possa aprender a melhor lidar com suas dificuldades.

O compromisso do lúdico no processo educativo não é desenvolvido de um dia para o outro, porém o desenvolvimento integral da criança deve ser atendido de diversas formas possíveis, quebrando ações que sufocam os princípios lúdicos do trabalho docente.

Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação, brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (FERREIRA, 2007).

Dessa maneira é preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos. O comportamento do aluno influencia muito no seu aprendizado, é necessária uma observação especial do professor para com o aluno. Segundo Dual e Stoner, (1994) os

problemas comportamentais e os problemas de aprendizagem estão intimamente ligados.

Profissionais na área educacional que são comprometidos com a qualidade da sua prática pedagógica reconhecem a importância do jogo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos.

O jogo não é simplesmente para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que se vive.

Através do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. O jogar é essencial para que a criança manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. É somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu.

Vygotsky se dedicou ao estudo das chamadas funções psicológicas superiores, que consistem no modo de funcionamento psicológico tipicamente humano, tais como a capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação, etc. Estes processos mentais são considerados sofisticados e 'superiores', porque se referem a mecanismos intencionais, ações conscientes controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo a possibilidade de independência em relação às características do momento e espaço presente. Muitos dos conceitos de Vygotsky se tornaram importantes para o entendimento da aprendizagem humana e conseqüentemente, muito contribuíram para a educação, enriquecendo as práticas pedagógicas (REGO, 2000, p.39).

O processo de ensino e aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança, num dado momento e com sua relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido, e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades de cada grupo de crianças. O percurso a ser seguido nesse processo estará demarcado pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo seu nível de desenvolvimento potencial.

O uso dos jogos proporciona, segundo Rego (2000, p.79), ambientes desafiadores, capazes de estimular o intelecto proporcionando a conquista de estágios

mais elevados de raciocínio. “Isto quer dizer que o pensamento conceitual é uma conquista que depende não somente do esforço individual, mas principalmente do contexto em que o indivíduo se insere que define, aliás, seu ‘ponto de chegada’”.

De acordo com Gomes (2004, p.47), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “[...] expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. E mais na frente conclui: “Dessa forma, a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo” (GOMES, 2004, p. 145). Ainda falando do lúdico, Gomes nos dá a chave para estabelecer a premissa básica de nossa abordagem quando escreve:

Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade. (GOMES, 2004, p. 146)

Dessa forma, a ludicidade propõe uma nova postura existencial, onde se aplica um novo sistema de aprender brincando, inspirado numa concepção de educação para além da instrução, no entanto é preciso que os profissionais da educação reconheçam o real significado do lúdico para aplicá-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender.

Na Educação Infantil, o desenvolvimento de atividades lúdicas deve ser considerado como prioridades de atividades pedagógicas contidas no planejamento escolar realizado pelos professores e coordenadores, visando a flexibilização e a dinamização das atividades realizadas, oportunizando a eficácia e significação da aprendizagem. (LEAL FLORENÇA, 2011, p.8)

Claudiane, não finaliza seção com citação literal! Escreve um § para amarrar a ideia.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Esta pesquisa visa por meio de pesquisa bibliográfica contemplar de forma sucinta, o tema abordado, considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos na área educacional, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla do cotidiano das instituições, além de produzir conhecimentos e contribuir para possíveis mudanças da realidade de cada criança no processo educativo.

A pesquisa é de cunho qualitativo, pois objetiva (explicar o que é uma pesquisa qualitativa). Referenciar a sua explicação.

Para alcançar os objetivos estipulados utilizaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: a observação, questionário e a entrevista semiestruturada. A observação, segundo Fulano de tal (ano) significa enquanto o questionário quer dizer ...

Ambos os procedimentos foram selecionados porque

Trata-se de uma pesquisa elaborada a partir das concepções teóricas de alguns pensadores, que serviram de base para o desenvolvimento da mesa.

Realizou-se também, uma pesquisa de campo em um Cmei (Centro Municipal de Educação Infantil) municipal da cidade de Itaberaí, através de observações para acompanhamento do trabalho pedagógico das professoras da Educação Infantil, com o intuito de saber como acontecem e quais brincadeiras são mais utilizadas.

A pesquisa foi realizada em dois momentos, com aproximação inicial, visando caracterizar o universo das educadoras que atuam nos Cmeis (Centro Municipal de Educação) do município de Itaberaí, foi feita através de um questionário que atingiu todas as educadoras e também a coordenadora. No segundo momento, utilizei a entrevista semiestruturada que segundo Ludke, André (1986, p.34), “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”.

A entrevista é indicada neste tipo de pesquisa, uma vez que a relação pesquisador- pesquisado é essencial. As entrevistas, tendo o apoio de um roteiro composto de questões abertas, foram realizadas com 22 educadoras, no 2º semestre de 2015.

Entendo que não haveria espaço mais apropriado para a realização deste estudo, uma vez que a proposta foi conhecer a visão dos educadores sobre o brincar no contexto onde as ações se realizam.

Essa pesquisa de campo, foi realizada no Cmei (Centro Municipal de Educação Infantil) Filhos de Davi que trabalha com crianças de 8 meses a 4 anos de idade, situado no Bairro São Dimas do município de Itaberaí-GO. A pesquisa mostrou que as educadoras desta instituição concebiam o brincar como importante para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos e também para a aprendizagem em geral.

Assim, foram construídas as categorias de análise dentre as quais trouxe a discussão: Significado do brincar e o espaço do brincar no Cmei, juntamente com as professoras envolvidas.

Então: O que é brincar?

Em que sentido o brincar favorece a criança?

O que o brincar proporciona?

Cada uma o seu modo expos seus pontos de vista.

“A criança se torna um ser humano melhor”.

“Ela desenvolve a coordenação, o coleguismo, o social”

“Brincar desenvolve sua imaginação, desenvolve tudo”.

“Ajuda muito no relacionamento e na interação entre as crianças”.

O aspecto afetivo foi destacado.

“Brincar é prazer. Muito prazer”.

“Brincar é descontração”.

“O brincar é uma atividade agradável entre si”.

“O brincar como agente de socialização foi situado de forma significativa.”

“Eu noto que há muito egocentrismo entre as crianças, então eu acho que nas brincadeiras elas começam a conviver melhor umas com as outras e também o vínculo delas com a gente fortalece”.

“O brincar é facilitador de aproximação e de melhoria de relacionamento entre o educador e a criança”.

Também foi apontada a questão da relação entre o brincar e a aprendizagem.

“Eu acho que brincar é a base. Tudo o que a criança aprende está relacionado com o brincar. Aprendizagem e brincadeira estão intimamente relacionadas. Nesta idade acaba sendo a mesma coisa”.

O trabalho das educadoras evidencia as possibilidades de brincadeiras na atuação prática de acordo com o espaço destinados a elas no contexto da instituição.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

7. DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Levantaram-se informações sobre a importância do lúdico na educação infantil e a importância de criar um espaço para que aconteça, no entanto, foi por meio de leituras de diversos referenciais, realizando um fichamento destas leituras, com várias reflexões que possibilitou um subsídio teórico e fundamental para aplicação deste estudo, partindo de uma realidade que necessita utilizar brincadeiras no processo de aprendizagem para crescimento cultural das crianças, no entanto a decisão pelo trabalho com esse tema se deu pela necessidade do lúdico no processo de aprendizagem, onde a pesquisa foi aplicada e complementada por questões reflexivas acerca da brincadeira, e ainda com uma entrevista semiestruturada, com o intuito de saber como acontecem e quais brincadeiras são mais utilizadas nos CMEIS.

De acordo com Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere. O educador pode trabalhar os jogos, as brincadeiras, os brinquedos e, para isso acontecer, é necessária a vivência, o sentido, a percepção. O professor precisa saber selecionar as situações importantes dentro da sala de aula, percebendo e sentindo e de que forma irá auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, e sem dúvida nenhuma os professores dos CMEIS, sabem selecionar essas situações tanto dentro como fora da sala, como elementos essenciais para construção da personalidade das crianças.

Vygotsky (1991) salienta que a brincadeira apresenta três características: a imitação, a regra e a imaginação, presentes em todos os tipos de brincadeiras, podendo ser de faz-de-conta, tradicional ou outra atividade lúdica.

A fala de Vygotsky sobre o assunto é muito importante, pois a criança geralmente imita o que fazemos, elas se espelham nas pessoas que estão no seu meio. Percebeu-se a grande preocupação dos professores, especialmente no final da Educação Infantil, em antecipar a alfabetização da criança, reduzindo seus espaços de brincar.

Diante dessa realidade, sentiu-se a necessidade de aprofundar estudos na área. (BARROS, 2009, p.35).

Mediante a ideia de Barros, podemos refletir sobre a realidade que nos cerca, pois através deste estudo, percebe-se que os professores tem se preocupado com o tempo precioso que é a infância, com o tempo de brincar, realizando ao mesmo tempo atividades que envolvam também a alfabetização, envolvendo jogos e coordenação motora, realizando um trabalho pedagógico centrado na infância, e de acordo com tudo observado e com o questionário e as reflexões realizadas, isso foi observado, os nossos professores tem essa preparação, onde beneficiam as crianças e contribuem para uma formação relevante no processo de aprendizagem.

7.1. Resultados e Discussão

Os professores responderam as questões reflexivas (pág. 22) sobre as brincadeiras, citadas acima na metodologia, a partir da pesquisa realizada, nas quais foram realizadas em dois momentos, com aproximação inicial, caracterizando o universo das educadoras que atuam no Cmei do município de Itaberaí, respondendo um questionário que atingiu todas as educadoras e também a coordenadora. No segundo momento, foi utilizada a entrevista semiestruturada, a partir de um esquema básico, onde poderia ou não ocorrer adaptações necessárias, no entanto as professoras foram relatando que a brincadeira causa curiosidade, onde constroem representações cognitivas, desenvolvendo ações motoras, onde se trabalha a socialização, porque as brincadeiras realizam duas funções importantíssimas: a lúdica que propicia diversão, prazer e a educativa que permite a construção de conhecimentos, mas para isso acontecer é necessário que o adulto propicie espaço e tempo para trabalhar a construção do real pelo exercício da fantasia, ou seja, criar novas relações entre situações no pensamento e situações reais, e foi dessa forma que as professoras do CMEI, tem desenvolvido suas brincadeiras, aplicando ao tempo e espaço necessário para cada faixa etária, dentro das possibilidades criadas por elas.

Acredita-se que, se o professor organizar seus planejamentos voltados para a realização de jogos e brincadeiras, as crianças podem ser estimuladas diariamente sem ter necessidade de aliar algum conteúdo para aplicar os jogos. A brincadeira por si só

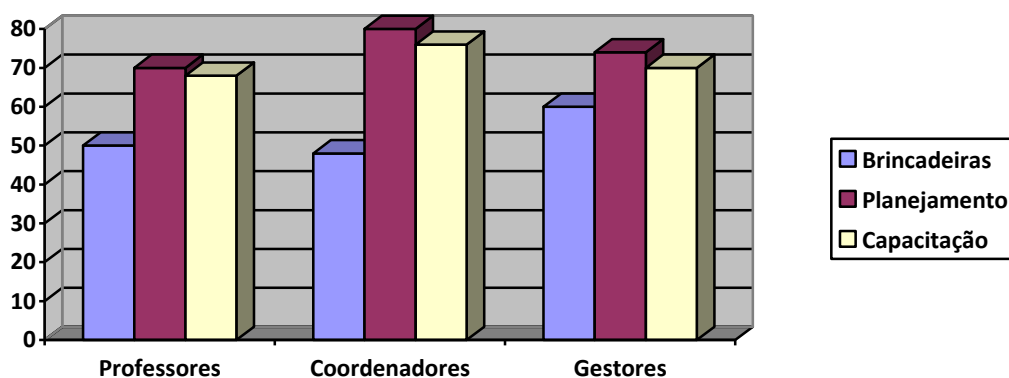
pode oferecer à criança aprendizagens que são intrínsecas a ela independentemente de outros conteúdos que vem a associar-se.

Nas respostas observa-se que os professores usam, no seu cotidiano, as brincadeiras como instrumentos para auxiliarem na aprendizagem e desenvolverem seus conteúdos. Entretanto, o brincar não precisa necessariamente se auxiliar de outras aprendizagens. A criança precisa brincar porque precisa brincar, ou seja, ela não brinca com a responsabilidade de aprender alguma coisa, a criança brinca porque é uma atividade que ela realiza com prazer em que ela se revela e desenvolve suas habilidades nas atividades que executa.

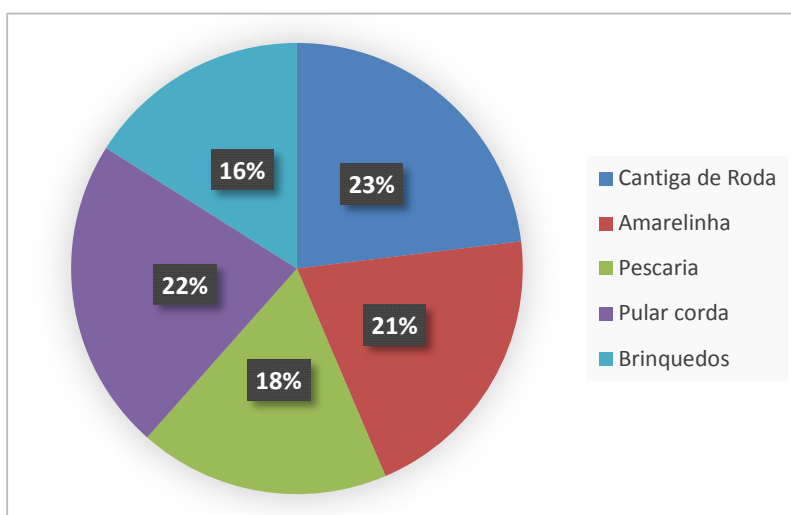
Ao analisar as respostas das professoras, através do momento de reflexão, observou-se que as mesmas utilizam vários tipos de brincadeiras e jogos no dia a dia e compreendem a importância de aliar as brincadeiras e jogos ao aprendizado das crianças. Essas atividades trazem muitos benefícios, mas as professoras dizem que trabalhar com jogos e brincadeiras, exige que o professor se prepare com mais tempo e procure mais recursos para aliar o brinquedo ao conteúdo que está sendo trabalhado no momento.

Percebe-se com isso que a falta de um planejamento mais elaborado dificulta a dinamização de jogos e brincadeiras no cotidiano da escola. As professoras, por motivos intrínsecos a seus contextos de vida, formação e trabalho, em geral, planejam suas aulas mais focadas em conteúdo com atividades repetitivas como a leitura de livros para as crianças onde após esta, elas devem realizar tarefas como desenhar, pintar, recortar e colar. Assim, evidencia-se a necessidade de uma maior dedicação, por parte dos professores, à construção de planejamentos que priorizem atividades lúdicas e deixem um pouco de lado o ensino meramente expositivo.

Os jogos e brincadeiras são atividades que identificam os seres humanos em diferentes espaços e tempos, contribuindo para a construção da vida social e coletiva, fortalecendo a prática social e criando laços de solidariedade entre os sujeitos que delas participam.



Resultado de satisfação realizado no momento de reflexão e diálogo feito com todos os envolvidos em relação ao método que mais precisa ser trabalhado com todos para que haja uma melhora no ensino nos CMEI. (Fonte Claudiane Nunes Costa 2011)



Brincadeiras mais utilizadas no CMEI (Fonte Claudiane Nunes Cota 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos foram alcançados, mas é claro que precisamos de tempo, e espaço suficiente, mesmo com todo impedimento, e contratempos percebemos o interesse do professor em buscar brincadeiras que atendiam o que precisava, e o significado das brincadeiras na Educação Infantil, foram de grande importância, pois foi desenvolvido de maneira divertida, fazendo parte da cultura da criança como um todo, envolvendo o respeito mútuo e a criatividade do processo. As crianças necessitam e desejam compreender a sociedade adulta que as cerca por isso que brincam, e com poucas brincadeiras realizadas e isso ficou nítido na pesquisa de campo. Assim vão aprendendo regras e papéis importantes para o decorrer de sua maturidade. Nas brincadeiras, a criança demonstra em suas expressões e atitudes a maneira que deseja ter na vida adulta, podemos observar nos comportamentos e na forma com que lidam com as outras, modo de falar, brincar, agir e decidir algo dentro de sua atividade.

Infelizmente, alguns CMEIS têm procurado formas de modernizar ou sair daquilo que eles entendem como “mesmice” e substituíram essas brincadeiras por outros passatempos, perdendo aquela participação que ocorria na vida da criança, que era acompanhada no seu momento brincar. O momento lúdico tem sido interpretado como a “Hora vaga”, ou seja, é trabalhado naquele momento que um professor faltou, ou não teve tempo de planejar uma aula adequada para o dia, no entanto foi bastante discutido e levantamos a importância de todo trabalho para desenvolvimento da criança como um todo e no momento houve grande concordância.

O desenvolvimento deste trabalho foi para mostrar aos profissionais competentes sobre a relevância da atividade lúdica, criando um espaço, mesmo que não se tenha, pois, uma atividade planejada e bem executada, necessita somente de ludicidade e força de vontade. Precisamos valorizar o brinquedo levando-o para a sala de aula e também munir os profissionais de conhecimentos para que possam entender, interpretar e justificar o brincar, assim como utilizá-lo para que auxilie na construção do aprendizado da criança.

A criança necessita que o adulto esteja presente e participante nos momentos lúdico, observando e até mesmo intervindo quando necessário como mediador destas atividades. É preciso rever o processo educativo, possibilitando a igualdade para todos, visto que educar, incluir e brincar é atividades associadas.

A educação deve ser para todos, independentemente das limitações e particularidades, e é sob este aspecto que a atividade inclusiva deve acontecer.

Os jogos didáticos e as atividades lúdicas são ferramentas de grande importância para auxiliar os professores, pois o jogo não é apenas um momento de descontração e brincadeira, mas também é um momento no qual os alunos se veem motivados e incentivados. Quando os alunos “brincam”, demonstram prazer e alegria em aprender. A utilização do jogo como método de ensino possibilita aos alunos um momento diferente das aulas normais

Este estudo mostra que as atividades lúdicas são eficazes para o alcance de um ensino de qualidade, pois contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social, mesmo que o espaço seja pequeno, pois a brincadeira prazerosa é o professor quem cria. Comprovou-se a importância das atividades lúdicas como instrumento motivador e facilitador da aprendizagem. Concluindo-se que podem e devem ser utilizados como recursos didáticos dentro e fora da sala de aulas, pois produz ótimos resultados na aprendizagem, na tolerância e na atenção dos alunos.

O resultado deste trabalho foi muito importante para os profissionais dos CMEIS, principalmente para aqueles que participaram do momento da entrevista e do momento reflexivo a respeito das brincadeiras. A utilização do jogo como método de ensino possibilita aos alunos um momento diferente das aulas normais. Desta forma, eles sentem-se mais motivados, interessados e mais atentos, no entanto a aplicação dessa ferramenta foi de suma importância para as crianças, onde os levaram a motivação, querendo repetir diariamente o momento, não podemos esquecer que, quem faz o momento e o espaço somos nós educadores

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o Brincar? Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

DuPaul&Stoner 1994; Vasquez 1997; Pfiffner&Barkley, 1998, **(A escola perante a DDAH)**

FERREIRA, L. **Educação, inclusão e ludicidade: uma análise histórica e filosófica**. Enciclopédia Biosfera, n. 04 vol 3, 2007.

GLAT, R.; F., E. M. **Da educação segregada à educação inclusiva** 2004 p.36

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez 2008, 13ª edição.

LEAL FLORENÇA L. **A importância do Lúdico na educação Infantil** 2011 p.08

MATERA et al. **Lúdico: um direito da criança com Deficiência Intelectual**– Universidade Estadual do Norte do Paraná – Cornélio Procópio-PR 2008, p30.

MONEREO, Carles& GISBERT, David Duran. **Tramas: procedimentos para aprendizagem cooperativa**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

REGO, T. C. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2000, V1 p 106.

SANTOS FILHO, **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002, p11.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

PARTE III - PERSPECTIVA PROFISSIONAL

Concluindo o curso de pedagogia vou buscar me aperfeiçoar mais, buscando uma capacitação de excelência para ter mais facilidade com a prática profissional, podendo conquistar melhores posições no mercado de trabalho. Com a minha formação profissional como pedagogo, vou procurar utilizar de métodos que facilitem a transmissão do ensino às crianças, novas brincadeiras com conteúdos adequados, as aulas precisam ser mais atrativas para que desperte o conhecimento na criança desde pequena, com a teoria e a prática andando juntas acredito que seja possível um ensino de qualidade e de proveito.

APÊNDICES

Fotos de uma aula com metodologia de ensino através de brincadeiras.

BRINCADEIRAS: Competição com pneus e a busca do equilíbrio.



Pescaria



Brincando de faz de conta.





Momento de socialização entre as crianças.

ROTEIRO E RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO, ONDE FOI FEITO UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR.

O que é brincar?

Em que sentido o brincar favorece a criança?

O que o brincar proporciona?

Cada uma o seu modo expos seus pontos de vista.

“A criança se torna um ser humano melhor”.

“Ela desenvolve a coordenação, o coleguismo, o social”

“Brincar desenvolve sua imaginação, desenvolve tudo”.

“Ajuda muito no relacionamento e na interação entre as crianças”.

O aspecto afetivo foi destacado.

“Brincar é prazer. Muito prazer”.

“Brincar é descontração”.

“O brincar é uma atividade agradável entre si”.

“O brincar como agente de socialização foi situado de forma significativa.”

“Eu noto que há muito egocentrismo entre as crianças, então eu acho que nas brincadeiras elas começam a conviver melhor umas com as outras e também o vínculo delas com a gente fortalece”.

“O brincar é facilitador de aproximação e de melhoria de relacionamento entre o educador e a criança”.

Também foi apontada a questão da relação entre o brincar e a aprendizagem.

“Eu acho que brincar é a base. Tudo o que a criança aprende está relacionado com o brincar. Aprendizagem e brincadeira estão intimamente relacionadas. Nesta idade acaba sendo a mesma coisa”.